

A Divisão Territorial do Trabalho nas Empresas de Auditoria no Brasil

Fernanda Oliveira de Almeida¹

RESUMO

Ante uma economia global que traz consequências locais, o presente trabalho se propôs estudar a divisão territorial do trabalho no Brasil e mais especificamente em São Paulo, partindo do uso do território através de agentes hegemônicos da área das finanças e serviços: as empresas do ramo de auditoria. Sendo o meio geográfico aquele que incorpora a materialidade tecnológica nos territórios nacionais, se faz essencial entender onde essa materialidade se torna empírica e quais hierarquias são geradas pela apropriação e uso destes territórios. A partir da identificação de uma topologia das empresas de auditoria conforme a hierárquica divisão territorial do trabalho no território nacional, revelou-se: a) a concentração desses agentes na região Sudeste do país; b) o caráter primaz da cidade de São Paulo, que abriga um número expressivo de sedes tanto de empresas do ramo - sejam elas pequenas ou grandes -, quanto de empresas clientes deste tipo de serviço marcado pelo uso da informação. Tal seletividade no critério locacional dessas empresas reflete o caráter desigual e a co-presença de diferentes sujeitos e agentes no território brasileiro, sobretudo na cidade de São Paulo, que aparece como produtora e produzida de e por relações econômicas e sociais diferentes e desiguais.

Palavras-chave: auditorias; informação; divisão territorial do trabalho

The Territorial Division of Labor at the Auditing Firms in Brazil

ABSTRACT

Facing a global economy that has local consequences, the present work aimed to study the territorial division of labor in Brazil and more specifically in the city of São Paulo. The article discusses the manner in which auditing firms, understood as hegemonic agents of the financial and service sector in the city, make use of the territory. As the geographic environment embodies the technological materiality in national territories, this paper argued in favor of understanding where the technological materiality of the nation becomes empirical and which hierarchies are generated by the appropriation and different uses of the territory. Taking as a point of departure a topology of auditing firms according to a national hierarchical territorial division of labor, the study revealed: a) an important concentration of auditing firms in the Southeast region of Brazil; and b) the preeminence of the city of São Paulo housing an important number of small and large auditing firms headquarters, as well as companies clients of this type of service, characterized by the use of information. Such selectivity in companies' locational criteria reflects the unequal character and the co-presence of different subjects and agents in the Brazilian territory, especially in the city of São Paulo, which appears as both a producer and a product of different and unequal socio-economic relations.

Keywords: auditing firms; information; territorial division of labor

¹ Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo e Mestranda em Estudos Latino Americanos / Université Sorbonne-Nouvelle/ fernanda.oliveira-de-almeida@sorbonne-nouvelle.fr

Introdução

Ao analisar o mundo contemporâneo sob uma perspectiva geográfica é importante partir de uma definição objetiva do que se entende por espaço geográfico. Ele pode ser definido tanto como um sistema de valores que se transforma permanentemente pela sociedade que o produz, quanto como um conjunto indissociado de sistemas de engenharia (objetos) e fluxos de relações (ações) (SANTOS, 1988). Uma das principais características contemporâneas deste espaço é a seletividade de lugares e regiões com altas densidades informacionais e comunicacionais, baseadas em elementos que Milton Santos (1994) denominou de meio técnico-científico-informacional. Ao que diz respeito as dinâmicas econômicas, é justamente nestas áreas de maior densidade técnica e informacional que se formam espaços de fluxos que servem às grandes empresas e corporações. A constituição desse espaço de circulação de mercadorias e informações possibilita a fluidez de capital e é também concomitante à formação de outros arranjos menos dinâmicos, evidenciando um território heterogêneo em que subsistem as mais diversas condições econômicas e sociais da vida cotidiana.

Diante deste cenário da economia global, Milton Santos (2002) ao denominar o atual período como técnico-científico-informacional destacou que os territórios se transformaram num espaço nacional da economia internacional, globalizada e financeirizada, em que as empresas multinacionais ganham mais força extrapolando seu alcance para além de suas fronteiras originais de atuação, associando diferentes territórios e regiões às condições para a obtenção de um lucro cada vez maior. Neste contexto, a materialidade tecnológica, sobretudo dos meios de circulação e comunicação, incorporada aos territórios, tem destaque para o processo de modernização contemporânea.

Com o crescente uso corporativo do território e as acirradas disputas por informação, os agentes financeiros assumem importância central na rede urbana na medida em que mobilizam uma ampla gama de serviços hegemônicos territorializando a cidade da maneira que lhes seja mais conveniente. Ao focar principalmente nas demandas das grandes empresas (incluindo os grandes agentes financeiros) este conjunto de serviços passam a ser chamados de “corporativos” ou “organizacionais” (SASSEN [2007] 2010). Tendo em mente a importância do território na conformação destes serviços corporativos e organizacionais, o objetivo deste artigo é contribuir para a identificação de uma hierarquia na divisão territorial do trabalho no

Brasil a partir da distribuição de empresas de auditoria no país. Por serem serviços que operam com informações distribuídas seletivamente, a topologia dessas redes corporativas tende a corresponder aos “pontos luminosos” do território (SANTOS e SILVA, 2016).

Para tornar possível a análise aqui proposta, o levantamento e tratamento de dados foram sintetizados em mapas e tabelas que, articulados a fundamentação bibliográfica em geografia urbana, geografia econômica e de finanças, viabilizaram a identificação da hierárquica divisão territorial do trabalho nacional a partir da topologia das empresas de auditoria.

Com dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2018 e 2019), um universo empírico foi capaz de dar sustentação à investigação, já que as informações encontradas nos órgãos nacionais supracitados são significativas para uma análise sobre o número, o tipo e a distribuição geográfica de todas as empresas de auditoria existentes no território brasileiro que constam no boletim da Comissão de Valores Mobiliários na data da busca, a saber, Outubro de 2018. Para os dados das empresas clientes de auditorias, a data da extração dos dados foi Fevereiro de 2019.

A divisão territorial do trabalho que estas empresas de auditoria instalam no Brasil aponta uma seletividade no uso do território e revela a primazia da cidade de São Paulo a partir de uma zona concentrada na cidade para instalação de seus escritórios. A cidade tornou-se um pólo financeiro e informacional, um centro dos negócios empresariais da metrópole (SILVA, 2001), e é justamente essa primazia na hierarquia da rede urbana nacional que os dados da CVM demonstram.

Cabe aqui também justificar a caracterização das empresas de auditoria como representativas da função de comando e controle da divisão territorial do trabalho no país. Com o processo mundial de reestruturação produtiva ocorrido na década de 1980, a informação (especialmente aquela estratégica) assumiu centralidade na conformação do uso corporativo do território (SANTOS e SILVEIRA, 2001), intensificando as ações das grandes empresas produtoras de informação – entre as quais estão as firmas de auditoria. Por isso, analisamos a topologia dessas firmas a partir das funções que estas representam à divisão territorial do trabalho brasileira em um período de mundialização do capital.

De acordo com o Dicionário de Economia de Paulo Sandroni (1994) “a auditoria é realizada por peritos que analisam as operações contábeis desde seu início até o balanço final, concluindo pela correção ou incorreção das mesmas.” (SANDRONI, 1994, p.35). Portanto trata-se de um trabalho minucioso baseado nas práticas de controle interno de uma empresa,

nos registros contábeis das operações e também em documentos externos. Uma auditoria deve analisar todas as demonstrações financeiras e verificar se os registros condizem com a realidade, assegurando assim a integridade dos lançamentos e demonstrativos contábeis da firma. O trabalho da auditoria é realizado em empresas de capital aberto justamente para comprovar a fidedignidade das informações internas da empresa. A principal base pela qual atuam estas empresas é a sistemática coleta de informações sobre a organização de seus clientes. Como observado por Santos e Silva (2016, p. 176):

Essas grandes empresas surgiram no processo de expansão das grandes organizações industriais em função da necessidade de serviços externos para solucionar os complexos problemas advindos da mundialização do capital. Tratar-se-iam de novos agentes e novas redes inscritos nas formas de controle do poder no mundo contemporâneo. (Santos e Silva, 2016, p. 176)

As atividades exercidas pelas auditorias dependem da existência de outras empresas, uma vez que, seus serviços estão conectados à organização e produção de informações de clientes/empresas já existentes. Em uma era neoliberal, o controle de informações é fortalecido e, por consequência, o poder das empresas detentoras destas informações também. As empresas de auditoria caracterizam o período atual já que são responsáveis “por promover os ajustes corporativos fiéis aos desígnios da globalização” (TEIXEIRA, 2013, p.13). Assim sendo, a atividade auditora está atrelada à outras empresas e portanto tende a localizar-se em áreas com mais densidade e com mais serviços: grandes capitais e majoritariamente as regiões Sul e Sudeste.

Compondo os chamados complexos corporativos metropolitanos (CORDEIRO, 1992), as empresas de auditoria fazem uso de amenidades urbanas produzidas para que as mesmas possam existir em tais lugares, um tipo de círculo vicioso é criado: para que as empresas existam, um ambiente sofisticado é necessário e para a criação de lugares sofisticados, é necessária a existência das mesmas. Um ambiente construído intensivo em técnica, ciência e informação é constituído, composto por uma economia terciarizada, o que acaba por evidenciar a existência de empresas globais no território nacional.

Localização e Distribuição das Empresas de Auditoria no território nacional: a hegemonia da região Sudeste

Pelo alto teor de técnica, capital e organização, assim como por representarem funções de comando e controle, as atividades de auditoria são parte do setor quaternário da economia, compreendido em sua dimensão espacial também enquanto circuito superior da economia urbana. Segundo Tomelin (1988, p. 127), o setor quaternário

é caracterizado pela ação de conceber, dirigir, controlar e transmitir através do entorno científico e técnico, confere a esses atos um valor econômico; sua atividade dominante é a criação. O ato linear do processo de decisão passa pela concepção, ou seja, é preciso primeiro conceber, deliberar, decidir, fazer executar e comunicar. (TOMELIN, 1988, p. 127)

Sua convergência com o circuito superior da economia urbana refere-se ao fato desse contemplar as atividades que envolvem alto nível de conhecimento e desenvolvimento, além de um modo de organização do trabalho diretamente relacionado à modernização tecnológica e aos grandes agentes hegemônicos detentores das novas tecnologias e de poder no mercado financeiro. O circuito superior é marcado pela extrema importância do capital e tem suas atividades ligadas a uma “macro organização do espaço” (SANTOS, 2004).

Tais características relacionam-se às atividades de auditoria e repercutem na lógica locacional seletiva das empresas do ramo, vinculada à pontos do território mais densos e dinâmicos em relação a esse tipo de serviços.

A distribuição das empresas no território brasileiro conforme as regiões do IBGE pode ser observada na tabela 1 e revela uma destacada hierarquia: a Região Sudeste com maior quantidade de empresas, seguida da Região Sul, Nordeste, Centro-Oeste e por fim a Região Norte. É válido mencionar que os dados apresentados nas tabelas equivalem as sedes e filiais de empresas de auditoria, ou seja, todas as empresas que constam como pessoa jurídica no repositório da CVM no ano de 2018.

Tabela 1. Brasil: Localização das empresas de Auditoria por Grandes Regiões (2018)

	Quantidade	%
Sudeste	260	52%
Sul	135	27%
Nordeste	58	12%

Centro-Oeste	42	8%
Norte	9	2%
Brasil (Total)	504	100%

Fonte: CVM, 2018 e IBGE (Org. Fernanda Almeida)

Quando detalhamos a distribuição das empresas pelo país com base nos municípios em que estas atuam, temos as capitais como os locais mais relevantes e São Paulo como a cidade com maior quantidade de empresas do ramo. Conforme observado na tabela 2, o estado de Santa Catarina é o único em que a capital não representa uma polarização quanto à distribuição dos agentes aqui estudados, concentrando apenas 22% desses em Florianópolis – o que pode refletir uma distribuição melhor de recursos e até incentivos por parte do governo.

Ao observar os dados por regiões, nota-se que as regiões Norte e Nordeste cediam as empresas de auditoria somente em suas capitais. As duas regiões (Norte e Nordeste) apresentam tal característica porque para a existência de tais tipos de empresas no território, se faz essencial infraestrutura e adaptações na malha urbana que são encontradas somente nas capitais. Não existe uma capilarização bem desenvolvida e madura em tais regiões devido seus contextos socio-espaciais. Existe uma relação entre a financeirização hierárquica e assimétrica com a reestruturação urbana que adapta frações de cidades para abrigar esse tipo de firma além de uma valorização das especificidades metropolitanas nesta divisão territorial do trabalho. As capitais se apresentam como lugar ideal para a presença das empresas, condição explicitada pela tabela 2 .

A distribuição dessas empresas no território destaca a importância das metrópoles na divisão territorial do trabalho, visto que estas contêm um tecido urbano mais complexo, que abrange uma enorme diversidade de serviços. Dentro da lógica das grandes cidades, o espaço é preparado para esse novo tipo de produção, de informação (SANTOS, 2001). O espaço das grandes firmas é um espaço particular, exclusivo e organizado de forma específica, ao passo que a cidade tomada como um todo vai mudando de função. As cidades se modificam em função das grandes empresas (SANTOS, 2001).

Tabela 2. Brasil: Distribuição das empresas de Auditoria nos estados e capitais (2018)

Região	Estado	Total de empresas	Quantidade na capital	Quantidade em outras cidades	Relação Capital/Estado	Porcentagem auditorias no Estado em relação ao país
Sul	PR	55	44	11	80%	10,9%
Sul	RS	49	41	8	84%	9,72%
Sul	SC	31	7	24	23%	6,15%
Sudeste	SP	168	106	62	63%	33,4%
Sudeste	RJ	55	54	1	98%	10,9%
Sudeste	MG	31	28	3	90%	6,15%
Sudeste	ES	6	6	0	100%	1,19%
Norte	PA	5	5	0	100%	1%
Norte	AM	3	3	0	100%	0,60%
Norte	AC	1	1	0	100%	0,20%
Nordeste	PE	20	20	0	100%	4%
Nordeste	CE	14	14	0	100%	2,78%
Nordeste	BA	12	12	0	100%	2,38%
Nordeste	RN	4	4	0	100%	0,80%
Nordeste	SE	4	4	0	100%	0,80%
Nordeste	PI	2	2	0	100%	0,40%
Nordeste	AL	1	1	0	100%	0,20%
Nordeste	MA	1	1	0	100%	0,20%
Centro-Oeste	DF	18	17	1	94%	3,57%
Centro-Oeste	GO	16	14	2	88%	3,17%
Centro-Oeste	MT	6	6	0	100%	1,19%

Centro-Oeste	MS	2	2	0	100%	0,40%
--------------	----	---	---	---	------	-------

Fonte: CVM, 2018 (Org. Fernanda Almeida)

A relevância dos Estados em relação ao total de empresas no Brasil também pode ser observado na tabela 2, em que, das 504 Auditorias (sedes e filiais de empresas) que se encontram no Brasil (sem contar os auditores independentes, que são pessoas físicas), 168 se encontram no Estado de São Paulo e 106 no município de São Paulo; ou seja, 21% das auditorias presentes no Brasil se encontram na capital paulista e esse valor sobe para aproximadamente 33% quando se trata do estado de São Paulo em relação ao total do país. É possível identificar então a primazia da cidade em relação aos serviços e a localização deste tipo de firma, como já percebido por Milton Santos (1994).

De acordo com Cordeiro (1992) a aglomeração de importantes sedes de empresas do circuito superior da economia urbana, assim como um meio construído sofisticado e intensivo em técnicas da informação caracteriza o complexo corporativo de São Paulo e afirmam a primazia da cidade ante ao contexto nacional. E em meio a um “processo de financeirização, hierárquico e assimétrico” as grandes empresas chegam às cidades brasileiras (Arroyo, 2006, p. 185).

Eixo Centro-Sul e as empresas consumidoras de serviços das auditorias

Além da territorialização das empresas de auditoria propriamente ditas, foi possível, através dos dados obtidos pela CVM (2019), analisar e mapear os clientes destas empresas no país. Os dados obtidos contém as empresas que são registradas no mesmo órgão, ou seja, não se trata de todas as empresas do setor de serviços do país, mas uma pequena amostra de empresas que buscam os serviços de auditoria.

A localização dos clientes de auditorias é encontrada nas Figura 1 e nas tabela 3 e 4:

Figura 1. Brasil: Proporção e localização de empresas clientes dos serviços de auditoria por estado, CVM 2019



Fonte: CVM, 2019 (Org. Fernanda Almeida, 2020)

Tabela 3. Histórico de empresas clientes de auditorias registradas na CVM

Período	Quantidade de empresas clientes de auditorias registradas na CVM
Anterior anos 2000	267
2000-2005	53
2006-2010	131
2011-2015	88
2016-2019	75

A tabela 3 relacionada a figura 1 expõe um histórico de registros de empresas clientes das auditorias na CVM e permite a visualização da localização destes clientes/empresas em território nacional além da visualização de fenômenos, como por exemplo, o fato de que no período de 2000 a 2010 houve um maior registro de empresas na Comissão, podendo isso ser decorrente de uma economia mais aquecida. O mapa salienta a regionalização das empresas ativas na data da coleta da informação (Fevereiro, 2019) e mais uma vez explicita a importância da região Sudeste. A concentração de empresas se dá no eixo centro-sul do país e indica uma hierarquia e topologia. Dentro da hierarquia visível a partir do mapa, também é possível observar estados sem a presença destas empresas clientes de auditorias. São estes estados: Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Piauí. Inferimos então que a presença do setor quaternário e corporativo e, por consequência, certo grau de dinamismo econômico nestes

estados é menor, já que dentro deste setor se encontram a maior parte das empresas que necessitam da atividade das auditorias.

Tabela 4. Brasil: Quantidade de clientes de auditorias por Região (2019)

Regiões	Quantidade por Região	Representatividade
Sudeste	446	72,6%
Sul	94	15,3%
Nordeste	44	7,2%
Centro Oeste	22	3,6%
Norte	8	1,3%
Total Amostra CVM	614	100%

Fonte: CVM, 2019 (Org. Fernanda Almeida, 2019)

As tabelas e figura desta seção indicam a hegemonia da região Sudeste ante ao território nacional e revelam a prioridade que as cidades da região têm frente as outras. Além de abrigar empresas de auditoria, a região é a que mais abriga clientes do serviço. Ainda que pareça óbvio, é válido destacar que serviços deste modal podem ser realizados sem a necessidade de auditor e cliente estarem na mesma localidade, entretanto, como observado empiricamente, os clientes costumam localizar-se também nas regiões com maior infraestrutura. Assim como as empresas de auditoria localizam-se nas regiões mais densas do país, os seus clientes também, o que comprova que, ainda em uma economia tecnicizada e informacional, os contatos face a face são de grande valia quando se tratam de negócios (CONTEL, 2011).

Discussão

Através da análise das auditorias no Brasil, a primazia de São Paulo se mostrou evidente. A cidade é uma metrópole onipresente no território nacional, coordenando ciclos de

valorização do capital e estruturando a rede urbana à uma divisão territorial do trabalho hierárquica (SANTOS, 1994; ALVES, 2018). O aumento das tarefas administrativas e dos serviços impulsionaram a difusão de empresas do ramo de auditoria ao longo da história (CONTEL, 2011).

As cidades passam a assumir influência nacional e os escritórios de empresas são nós de decisões estratégicas. São Paulo assume papel essencial no território nacional e acaba por distribuir serviços e informações através das empresas que abriga.

Os escritórios instalados na cidade têm a função de regulação dos eventos da globalização no território brasileiro. Ressaltamos, ainda, que São Paulo agora comanda o território por também acolher, produzir, coordenar e distribuir informações corporativas e estratégicas não encontradas em outros nós da rede urbana no território (TEIXEIRA E SILVA, 2011, p. 57)

Os complexos corporativos surgem como uma resposta à necessidade dos contatos face a face para a tomada de decisões das grandes empresas. Dependendo da sinergia entre diferentes agentes hegemônicos, os encontros presenciais permanecem como modus operandi central para a criação, concepção e emanção de ordens com alto teor de ciência, tecnologia e informação, reestruturando as cidades “de acordo com as modernas necessidades infraestruturais para abrigar as sedes dos serviços corporativos avançados em edifícios inteligentes” (ALVES, 2018, p.109). A formação dos “complexos corporativos metropolitanos” (CORDEIRO, 1992) e os serviços que neles se desenvolvem, possibilitam o aprofundamento da terciarização da economia no Brasil. O impacto desses complexos na estruturação urbana e social da metrópole, colaboram para que diferentes sujeitos tenham acessos diferentes à cidade.

A partir do olhar das empresas de auditoria sob mercados ao redor do mundo, entendemos que há uma constante abertura das cidades brasileiras às mesmas e, estas são capazes de mobilizar o território nacional, sua economia e sociedade, promovendo uma capilarização e divisão territorial do trabalho das grandes empresas no espaço nacional. A internacionalização da economia leva a uma concentração financeira e econômica, traduzida pelas alterações das funções urbanas e por modificações na lógica interna da cidade. As cidade se torna, cada vez mais, um espaço que se organiza para abrigar as grandes firmas.

A articulação das empresas de auditoria se faz de maneira mundial e, a partir da globalização, as desigualdades aparecem pelo uso do espaço. O território nacional é regido pela economia internacional (SANTOS, 2007), isto é, as forças mais ativas do dinamismo espacial tem origem

externas ao país e dentro do território nacional, as cidades que têm maior infraestrutura abrigam as grandes empresas de informação que passaram a ser um produto de alto valor. Ao escolherem os locais com infraestrutura moderna já instalada, ou ao influenciarem na criação de fixos para que os fluxos de informação e dinheiro ocorram, as grandes empresas afetam a dinâmica territorial de maneira a privilegiar seus próprios interesses (em detrimento das necessidades da população da cidade como um todo). A cidade não é produzida de maneira natural e espontânea, mas sim como fruto de um projeto social orientado, consolidando as lógicas de reprodução de relações sociais frágeis (LEFEBVRE, 1975). Na constituição do território como o vemos hoje, de tempo acelerado, de vida cotidiana esfacelada, a produção do espaço se mostra constante e em constante transformação.

Considerações finais

Dadas as características complexas das atividades de auditoria, se fez evidente que as cidades onde se instalam as auditorias são aglomerações com papel primaz na rede urbana da qual fazem parte. São consideradas cidades primazes justamente por abrigar fixos geográficos de maior complexidade funcional, como universidades, museus, serviços sofisticados, hospitais de alta complexidade entre outros.

A importância das grandes firmas para constituição da economia nacional é inegável, porém se faz necessário pensar para além daqueles são parte delas diretamente. A movimentação da economia, a geração de empregos, a criação de serviços especializados são pontos acrescidos nas dinâmicas locais metropolitanas com as chegadas das firmas mais modernas. Mas também junto a um fluxo de investimentos e modificação do ambiente construído, o planejamento pensado somente para as empresas surge, bem como a expropriação de sujeitos e famílias de seus lugares de vida.

É necessário pensar a quem estas informações estão servindo e o que afetam na produção do espaço urbano. Neste contexto de mundialização dos lugares identificamos a importância do estudo das empresas de serviços sofisticados, como o caso das auditorias. A presença de empresas deste tipo de serviço colaboram para a formação de cidades globais que são tanto causa, como consequência da existência de grandes empresas de todos os ramos da economia numa mesma localidade (SASSEN, 2010).

Referências

- ALVES, C. A formação do complexo corporativo metropolitano de São Paulo baseado na distribuição das sedes dos bancos de investimento (1966-2013). São Paulo. **GEOUSP: Espaço e Tempo (Online)**, 22(1), p. 96-114, 2018.
- ARROYO, M. A vulnerabilidade dos territórios nacionais latino-americanos: o papel das finanças. In: LEMOS, A. I. G.; SILVEIRA, M. L.; ARROYO, M. **Questões territoriais na América Latina**. Buenos Aires: Clacso/São Paulo: Universidade de São Paulo, p. 177-190, 2006.
- Comissão de Valores Mobiliários disponível em: <http://www.cvm.gov.br/>
- CONTEL, F. A internalização da categoria “informação” na geografia econômica: da teoria da localização à escola de geografia sueca. In: VIDEIRA, S. L.; COSTA, P. A.; FAJARDO, S. (Org). **Geografia Econômica: (re)leituras contemporâneas**. Rio de Janeiro: Letra Capital, v.1, p.67-86, 2011.
- CORDEIRO, H K. A “cidade mundial” de São Paulo e a recente expansão do seu centro metropolitano. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro: IBGE, v. 54, n. 3, p. 5-26, 1992.
- LEFEBVRE, H. **O Direito a Cidade**. São Paulo: Centauro Editora, 2008.
- SANDRONI, P. **Dicionário de Economia do Século XXI**. São Paulo: Best Seller, 1989.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2007[1988].
- _____. O retorno do território. In: Souza, M. A.; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec/Anpur, p. 15-20, 1994.
- _____. **Por uma economia política da cidade: o caso de São Paulo**. São Paulo: Edusp, 2002.
- _____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- _____. Sociedade e espaço: a formação social como teoria e como método. In: (Org.). **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2007[1977].
- _____. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Edusp, 2001[1994].
- SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo, 2001.
- SANTOS, S. E SILVA, A. M. B. A empresa de consultoria KPMG e os usos do território brasileiro. **Geosul – UFSC**. Florianópolis, 2016.
- SASSEN, S. **Sociologia da globalização**. Porto Alegre: Artmed, 2010[2007].
- SILVA, A. M.B. **A contemporaneidade de São Paulo: Produção de informações e novo uso do território brasileiro**. Tese de Doutorado, Departamento de Geografia. São Paulo: FFLCH/USP, 2001.
- TEIXEIRA, S. H. **A rede de informação da empresa PriceWaterHouseCoopers no território brasileiro**. Relatório Final de Iniciação Científica, FAPESP. Campinas: IG, Unicamp, 2010.
- TEIXEIRA, S.H E SILVA, A.M.B. Os usos da informação estratégica sobre o território: A empresa de consultoria PriceWaterHouseCoopers e o Planejamento Territorial. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR)**, v. 13, p. 71-86, 2011.
- TOMELIN, M. **O quaternário: seu espaço e poder**. Brasília: Ed. UnB, 1988.